

Reflexões acerca do estágio supervisionado sob a forma de prática de ensino nos anos iniciais do ensino fundamental

Reflections on supervised internship in the form of teaching practice in the early years of elementary education

DOI:10.34117/bjdv7n11-188

Recebimento dos originais: 12/10/2021

Aceitação para publicação: 11/11/2021

Neiva Gallina Mazzuco

Doutora em Língua e Cultura

Professora do Colegiado de Pedagogia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste, Campus de Cascavel

Endereço: Rua das Hortênsias, nº 323, Tropical, CEP: 85.807-150, Cascavel – PR

E-mail: neivagamazzuco@hotmail.com

Aimê Cristine Bueno

Pedagoga

Professora de Educação Infantil - Instituto Gira-Sóis

Endereço: Rua Souza Naves, nº 4389, Centro, CEP: 85810070, Cascavel-PR

E-mail: aime.cristine@yahoo.com.br

Amanda Lopes Rocha Neres

Pedagoga

Endereço: Rua Alfeo Sartoretto, nº 90, Pinheirinho, CEP: 85907- 436, Toledo/PR

E-mail: amandalopesrocha@hotmail.com

Fernanda Mendonça Vaz

Pedagoga, acadêmica de Psicologia

Professora de Educação Infantil - Escola Curumim, Cascavel PR

Endereço: Rua Balduino João Belle, nº 408, Santa Felicidade, CEP: 85803127, Cascavel, PR

E-mail: fernandamvaz@hotmail.com

Marynara Oliveira

Acadêmica de Pedagogia

Professora de Educação Infantil, Escola Conceito Criativo

Endereço: Rua Arquitetura, Bairro Universitário, nº 738, CEP: 85819230, Cascavel - PR

E-mail: marynara.oliveira@gmail.com

Rosana Maria de Oliveira

Pedagoga, Mestra em educação em ciências e educação matemática

Endereço: Rua David Mascarello, nº 1055, Nova Veneza, CEP: 085818-157, Cascavel, PR

E-mail: rosanaoliveira288@gmail.com

Vanessa Pilarski

Pedagoga, acadêmica de Fonoaudiologia

Pedagoga do Espaço Neuropsicopedagogia clínica de crianças e adultos, Cascavel - PR

Endereço: Rua Vinícius de Moraes, nº 985, CEP: 85815250, Cascavel PR

E-mail: vp.vanessapilarski@hotmail.com

RESUMO

Temos por intencionalidade refletir e analisar a inserção do acadêmico de pedagogia no ambiente escolar, por meio da realização do Estágio Supervisionado sob a forma de Prática de ensino II, o qual possibilitou o conhecimento do cotidiano escolar, com ênfase ao trabalho do coordenador pedagógico, considerando os pressupostos da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico-Cultural que embasam o Currículo para a Rede Pública Municipal de Ensino de Cascavel – Ensino Fundamental – Anos Iniciais (CASCAVEL, 2008). Como metodologia, realizamos observações no espaço escolar e na sala de aula, entrevistas com a equipe pedagógica, elaboração de planos de aula e realização das respectivas regências em séries iniciais inseridas no Ciclo Básico de Alfabetização. Desenvolvemos, também, juntamente com a diretora, a equipe de coordenadores pedagógicos e os professores da escola pública do município de Cascavel, que foi o campo do estágio mencionado, um projeto de extensão que consistiu na análise dos descritores de Língua Portuguesa da Prova Brasil. Por meio dessa experiência, obtivemos a percepção das características da sala de aula e da relação professor-aluno, entendendo que ela pode resultar em um ambiente agradável e proveitoso ou em um ambiente autoritário que, por consequência, limita a participação do aluno e a qualidade na apropriação do conhecimento. Constatamos, ainda, que os resultados quanto a essa apropriação também são decorrentes dos encaminhamentos teóricos e metodológicos utilizados pelo professor para explorar os conteúdos, o que pode ser enriquecido pela respectiva contextualização, mas com a certeza de que nosso compromisso maior é oportunizar o conhecimento científico ao aluno.

Palavras-chave: Docência, Ensino Fundamental, Cotidiano Escolar.

ABSTRACT

Our intention is to reflect and analyze the insertion of the pedagogical academic in the school environment, through the Supervised Internship in the form of Teaching Practice II, which enabled the knowledge of everyday school life, with emphasis on the work of the pedagogical coordinator, considering the assumptions of Historical-Critical Pedagogy and Historical-Cultural Psychology that support the Curriculum for the Municipal Public Education Network of Cascavel – Elementary School – Early Years (CASCAVEL, 2008). As a methodology, we carried out observations in the school environment and in the classroom, interviews with the teaching team, preparation of lesson plans and conducting the respective regency in initial grades included in the Basic Literacy Cycle. We also developed, together with the principal, the team of pedagogical coordinators and public school teachers in the municipality of Cascavel, which was the field of the mentioned internship, an extension project that consisted of the analysis of the Portuguese Language descriptors of the Prova Brasil. Through this experience, we obtained a perception of the characteristics of the classroom and the teacher-student relationship, understanding that it can result in a pleasant and fruitful environment or in an authoritarian environment that, consequently, limits student participation and quality in the appropriation of knowledge. We also found that the results regarding this appropriation are also due to theoretical and methodological approaches used by the teacher to explore the contents, which can be

enriched by the respective context, but with the certainty that our greatest commitment is to provide opportunities for scientific knowledge to the student.

Keywords: Teaching, Elementary Education, School Life.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo é resultado do desenvolvimento da disciplina Estágio Supervisionado Sob a Forma de Prática de Ensino II, realizado em uma Escola Municipal de Cascavel (PR), a qual abriu suas portas recebendo seis acadêmicas juntamente com sua orientadora. Durante esse processo, foi decidido que nos dividiríamos em duplas, ficando assim uma dupla em cada série: 1º ano, 2º ano e 3º ano.

A partir do momento que nos foi proporcionado a possibilidade de adquirirmos experiências e iniciarmos nossas práticas pedagógicas nessa escola, buscamos analisar, cuidadosamente, cada uma das experiências obtidas durante os períodos de observações do espaço escolar, sobretudo, de algumas salas de aula e das respectivas regências que realizamos.

Tendo consciência disso, procuramos explorar, de forma ampla, o espaço escolar, realizando entrevistas com o corpo docente da escola: com as coordenadoras pedagógicas, a diretora, as cozinheiras, a bibliotecária, o secretário e os professores para melhor preparação das acadêmicas. Durante esse processo de reconhecimento do espaço, tivemos a oportunidade de realizar um Projeto de Extensão articulado ao trabalho do pedagogo, conforme o plano de ensino dessa disciplina, cujo curso ocorreu no período noturno abordando questões sobre os Descritores de Língua Portuguesa da Prova Brasil. Esse curso foi ministrado pela Profa. Dra. Ana Paula Domingos Baladeli e contribuiu não somente para nossas formações e respectiva preparação para as regências que deveríamos realizar, mas também com os professores presentes durante o desenvolvimento desse projeto.

Após as observações, iniciamos nossas regências, que, a partir dos pedidos dos professores, foram elaboradas aulas buscando a interdisciplinaridade, utilizando-se, também, da literatura infantil para chamar a atenção dos alunos e construindo conjuntamente os conhecimentos necessários de forma envolvente, tornando as aulas mais prazerosas principalmente para os alunos que apresentavam desinteresse durante as observações que realizamos anteriormente.

É possível observar que, para o aluno compreender o conteúdo, é preciso que o espaço escolar seja agradável, tanto com relação aos professores como em relação aos outros

servidores da escola, podendo interferir de forma positiva ou negativa. Nesse sentido, procuramos, de forma cuidadosa, lidar com os alunos com comprometimento e segurança, demonstrando sua importância, o que foi fundamental para conseguir obter, de forma geral, sua atenção.

Neste artigo, portanto, buscamos explorar e ressaltar trabalhos específicos realizados nas regências, focando nas séries alfabetizadoras, articulando teoria e prática, contudo, antes discorreremos, brevemente, sobre a experiência de alfabetizar.

2 PRÁTICA DE ENSINO: A EXPERIÊNCIA DE ALFABETIZAR

O processo de alfabetização nos remete a vários questionamentos e reflexões acerca de como alfabetizar, que, a rigor, significa entender como se dá o processo de aquisição da leitura e da escrita. Os anos iniciais (1º, 2º e 3º anos) do Ensino Fundamental I se inserem no Ciclo Básico de Alfabetização, o qual ampliou o tempo de alfabetização dos alunos, possibilitando uma compreensão maior do processo citado. Ao pensarmos o Ciclo Básico de Alfabetização e as especificidades de cada ano desse ciclo, é evidente que se compõem de uma fase inicial e de uma fase final. Entretanto, o processo de alfabetização é contínuo e percorrerá também os anos seguintes após esse ciclo.

A experiência do Estágio Supervisionado sob a forma de Prática de Ensino nos anos iniciais possibilitou-nos, profissionais em formação, uma percepção maior de como o processo de alfabetização ocorre efetivamente na prática docente, o qual oportuniza, ao aluno, não apenas que se aproprie do código escrito, mas que também faça uso dele na sociedade.

Encontramos, na sala de aula, diferentes práticas alfabetizadoras empregadas pelos professores e os diferentes tempos de compreensão dos alunos na apropriação dos conteúdos, fatores que nos levam a entender a formação de professores como um saber heterogêneo, que se constitui do percurso de formação que receberam, como discorre Broto “[...] é uma cultura apreendida, reelaborada, dialeticamente compreendida e dialogicamente estabelecida a partir das relações com os outros que vão formando esse professor e o ser professor.” (BROTO, 2008, p.214). Por sua vez, esse professor composto por origens educacionais próprias irá propiciar a alunos heterogêneos também a aquisição do sistema de escrita alfabética. Desse modo, enxergamos a sala de aula como um espaço social e cultural no qual existem diferenças tanto no modo de aprender como no de ensinar.

O processo de alfabetização, segundo o Currículo para a Rede Pública Municipal de Ensino de Cascavel, Ensino Fundamental – anos iniciais (CASCAVEL, 2008), ocorre por meio da exploração dos gêneros textuais. Sendo assim, esse processo é conduzido a partir de textos. Nessa perspectiva, o texto acaba tornando-se o principal material no trabalho do professor, possibilitando ao aluno leituras que representem a realidade e a ampliação do universo cultural.

Direcionamos as docências em salas de aula em processo de alfabetização, trabalhando com uma sequência de conteúdos de forma interdisciplinar, tendo o texto como norte do trabalho. Como nos apresentam Magalhães e Vargas, “Partimos do pressuposto de que para ensinar a produzir textos escritos desde o processo inicial de alfabetização é fundamental promover muitos e variados momentos de produção de textos em sala de aula.” (MAGALHÃES; VARGAS, 2015, p.102). Desse modo, utilizamos, nas aulas, diversos recursos didáticos como a contação de histórias, as atividades de oralidade, os momentos de leitura, exploramos alguns gêneros textuais, apresentamos os elementos de uma narrativa e encaminhamos produções textuais coletivas e individuais.

É imprescindível refletir acerca desse processo tão complexo que é a alfabetização, não apenas na preparação das aulas, mas repensando as diferentes práticas pedagógicas, percebendo quando determinado encaminhamento pode ser organizado e disposto de uma maneira diferente. Sendo assim, o professor tem o papel de mediar o processo de aquisição da leitura e da escrita, propiciando momentos prazerosos de leitura e de produções textuais.

3 CONSIDERAÇÕES A PARTIR DO TRABALHO PEDAGÓGICO DESENVOLVIDO NO PRIMEIRO ANO

Os alunos da turma de primeiro ano apresentavam desempenhos diversificados entre eles, principalmente em áreas específicas, assim, tornou-se essencial fazer uso da interdisciplinaridade para conseguirmos chamar a atenção e abranger conteúdos que relacionavam-se, tornando a compreensão descomplicada. Thiesen (2007) assim explica a interdisciplinaridade:

[...] como fenômeno gnosiológico e metodológico, está impulsionando transformações no pensar e no agir humanos em diferentes sentidos. Retoma, aos poucos, o caráter de interdependência e interatividade existente entre as coisas e as ideias, resgata a visão de contexto da realidade, demonstra que vivemos numa grande rede ou teia de interações complexas e recupera a tese

de que todos os conceitos e teorias estão conectados entre si. (THIESEN, 2007, p. 552).

Nessa perspectiva, torna-se essencial expormos algumas das aulas trabalhadas com os alunos durante esse período, que além de ocorrerem de forma interdisciplinar, priorizaram o uso do livro de literatura infantil de forma pedagógica, para melhor compreensão dos conteúdos.

Uma das aulas trabalhadas em sala tinha como objetivo explorar a Literatura. Para tanto, trabalhamos o livro “Os três porquinhos”, incentivando o trabalho em equipe, a produção textual e a coordenação motora. O enfoque nessa aula foi interdisciplinar, articulando a Matemática com a Língua Portuguesa, abrangendo também a psicomotricidade e as artes. Dividimos os alunos em três grupos para montagem das casas dos porquinhos, sendo que, para isso, exploramos a forma e as cores dos tijolinhos, das madeirinhas e das palhas que eram utilizadas. Para distribuir os porquinhos em suas respectivas casas, eles observaram, atentamente, suas características. Realizamos a contagem de casas e de porquinhos, focando nas operações como adição e subtração. Para os alunos, o trabalho em equipe, associado às colagens, tornou-se o diferencial, consistindo em uma aula proveitosa.

Infelizmente, às vezes, nos deparamos com certa subestimação do aluno, supondo que ele apresenta demora durante o processo de aquisição da leitura e da escrita. De fato, a alfabetização é um processo complexo; contudo, devemos compreender que para cada aluno existe um “relógio - aprendizagem”, cujo “relógio” depende das oportunidades que ele possuiu de conviver com essa língua desde seus primeiros anos de vida e da colaboração que ele recebe das pessoas com quem convive. Ou seja, isso não significa que o aluno que possui esse “relógio”, de certa forma mais demorado, não será apto para certas atividades que demandem atenção maior, sendo a forma de trabalho utilizada pelo professor fundamental para que a apropriação dos conteúdos ocorra.

Durante esse processo de formação da criança, sobretudo da alfabetização, ela faz tentativas de escrita que não devem ser ignoradas. A partir do momento em que a criança inicia suas tentativas, é fundamental que o professor saiba interpretá-las e não simplesmente pensar que se trata de rabiscos sem valor algum (FERREIRO, 1985). Assim, Ferreiro nos apresenta uma reflexão pertinente sobre a forma que poderíamos lidar quando ocorre essa parte do processo:

Mas, se pensarmos que a criança aprende só quando é submetida a um ensino sistemático, e que sua ignorância está garantida até que receba tal tipo de ensino, nada poderemos enxergar. [...] “Saber” quer dizer ter construído alguma concepção que explica certo conjunto de fenômenos, [...], que esse “saber” coincida com o “saber” socialmente válido é um outro problema. (FERREIRO, 1985. p. 3, aspas da autora).

Outra atividade realizada com essa turma de primeiro ano foi com a obra de literatura infantil “João e o pé de feijão”, cujo objetivo foi despertar a imaginação de cada aluno, sendo que eles recriaram a história e plantaram seus próprios feijões em copos descartáveis. Essa atividade envolveu as disciplinas de Língua Portuguesa e de Ciências, conhecendo as partes da planta e seu ciclo. Essa prática demonstrou grande desenvolvimento no imaginar das crianças, que, de uma forma lúdica, absorveram o conteúdo da atividade.

4 CONSIDERAÇÕES A PARTIR DO TRABALHO PEDAGÓGICO DESENVOLVIDO NO SEGUNDO ANO

O uso da Literatura Infantil no cotidiano escolar permite que criança, a partir do imaginário, estabeleça reflexões, significações e interpretações que ultrapassam o mundo da fantasia, desenvolvendo o senso crítico diante da realidade que lhe é apresentada. (DANTAS; MEDEIROS, 2015). Sob essa perspectiva, as regências realizadas com uma turma de 2º ano do Ensino Fundamental I teve como base, para o ensino interdisciplinar, algumas obras de Literatura Infantil, poemas e histórias em quadrinhos, os quais possibilitaram um trabalho que envolvesse os alunos e que fosse coerente com a proposta curricular da escola campo de estágio.

Partindo do pressuposto de que a matemática, aliada ao lúdico, favorece e estimula o ensino-aprendizado, teremos como base para a análise a obra de literatura infantil “...E eles queriam contar.” Essa história envolve dois irmãos, Caio e Adelaide, os quais, atraídos pela curiosidade, resolvem contar as cabras utilizando gravetos. Para cada animal era separado um graveto. Cada grupo de dez gravetos eram amarrados e colocados no cinto de Caio. Os gravetos que ainda não formavam um grupo de dez eram colocados soltos, no cinto de Adelaide. Os personagens também quiseram descobrir a quantidade de noites que eram necessárias para que a lua voltasse a aparecer cheia no céu, sendo que, para isso, usavam pedrinhas e cascas de coco para o agrupamento das dezenas. A matemática aparece nitidamente nessa obra de literatura, na qual as personagens, dotadas de perspicácia, usam de métodos simples para a contagem, agrupamentos e formação de

dezenas. Dessa forma, aliamos a Matemática à Literatura de forma lúdica, por meio de jogos, desafiando, portanto, o raciocínio lógico de cada criança.

Essa regência culminou nas seguintes etapas: inicialmente, apresentamos aos alunos o livro recém citado, sendo que, por meio do multimídia e de dramatização da história, prendemos sua atenção. Posteriormente, exploramos essa história a partir de alguns questionamentos.

O passo seguinte foi explicar os agrupamentos e a formação de dezenas utilizando material dourado e o quadro valor-lugar. Em seguida, desenvolvemos atividades que exigiam que o aluno agrupasse palitos e formasse dezenas como na história. A partir disso, todos deveriam registrar o resultado.

Outra atividade realizada durante essa regência contribuiu para o desenvolvimento das habilidades de recorte e colagem do aluno, a partir da qual ele recortava frutinhas e as colava em uma folha de árvore desenhada, sempre verificando a quantidade de frutinhas correspondentes a uma dezena em cada folha.

Feito isso, trabalhamos o conteúdo com o uso de jogos, uma forma lúdica e interativa que possibilitou o trabalho em duplas. O primeiro jogo foi a “taturana”, para o qual as duplas teriam que lançar o dado e com o número sorteado a completavam com bolinhas de papel; cada taturana era formada por dez partes (uma dezena); o primeiro a terminar era o vencedor. Outro jogo foi a “trilha”, que, com o uso do mesmo dado, a criança o lançava sobre a mesa e o número sorteado determinava a quantidade de casas que deveria andar na trilha. Cada dez partes da trilha eram coloridas por uma cor diferente, novamente para enfatizar a dezena. Como no jogo anterior, o vencedor era aquele que primeiro chegasse ao final.

Aliar Literatura, Matemática e o Lúdico não é uma tarefa fácil; porém, permite ao aluno o desenvolvimento do raciocínio lógico-matemático e o gosto pela leitura, que é fundamentado em ações, experiências e nas convivências, provocando a participação ativa de cada aluno o qual se apropria de conhecimentos diferentes por meio da interação. Giardinetto e Mariani ressaltam o valor dos jogos como material pedagógico “[...] o jogo desponta como um importante instrumento para o avanço dos processos de desenvolvimento da criança na área da matemática [...]” (GIARDINETTO; MARIANI, 2013, p.190).

Smole (2001), abordando outra especificidade que também é fundamental para essa disciplina, trata da importância de associar a produção textual em Matemática ao

aprendizado da criança como estratégia para o entendimento de conteúdos. Para Smole (2001),

Sabemos que, se os alunos são encorajados a se comunicar matematicamente com seus colegas, com o professor ou com os pais, eles têm oportunidade para explorar, organizar e conectar seus pensamentos, novos conhecimentos e diferentes pontos de vistas sobre um mesmo assunto.[...] Escrever pode ajudar os alunos a aprimorarem percepções, conhecimentos e reflexões pessoais. (SMOLE, 2001, p.31).

Nesse sentido, a escrita esteve presente em todo momento também nas aulas de matemática.

5 CONSIDERAÇÕES A PARTIR DO TRABALHO PEDAGÓGICO DESENVOLVIDO NO TERCEIRO ANO

A turma de terceiro ano do Ensino Fundamental I, na qual realizamos a regência, era composta por 26 alunos que apresentavam diferentes níveis de desenvolvimento de aprendizagem, dentre os quais é relevante lembrar que um era acompanhado por uma Professora de Apoio Pedagógico (PAP), além de conter, na turma, alunos semialfabetizados. Durante o período das regências, fizemos o uso de atividades diversificadas, entre elas algumas atividades lúdicas, levando recursos para facilitar o processo de ensino e de aprendizagem dos alunos, fazendo o uso de materiais expositivos para facilitar a compreensão dos conteúdos, tais como: fotos no multimídia, cartazes, vídeos, livros de Literatura Infantil contemporâneos, alimentos, dinheirinho, como também utilizamos alguns materiais da instituição campo de estágio, além de fazer uso de informações/situações que estão presentes no cotidiano dos alunos lá inseridos. Como assevera Libâneo, “Qualquer atividade humana praticada no ambiente em que vivemos pode levar a uma aprendizagem.” (LIBÂNEO, 2006, p.81).

As aulas que ministramos foram pensadas para atender às especificidades de cada aluno, sendo trabalhadas as mesmas atividades para todos eles; porém, com encaminhamentos diferentes, propiciando o entendimento de alunos que ainda não compreendem o sistema de escrita alfabética, mas que estão em processo de apreensão. Para tanto, houve a preocupação de não apenas ensinar o código escrito, mas a fazer uso dele nas práticas sociais, na perspectiva da defesa de Soares:

[...] a criança alfabetiza-se, constrói seu conhecimento do sistema alfabético e ortográfico da língua escrita, em situações de letramento, isto é, no contexto de e por meio de interação com material escrito real, e não artificialmente construído, e de sua participação em práticas sociais de leitura e de escrita; por outro lado, a criança desenvolve habilidades e comportamentos de uso competente da língua escrita nas práticas sociais que a envolvem no contexto do, por meio do e em dependência do processo de aquisição do sistema alfabético e ortográfico da escrita. (SOARES, 2004, p.100).

As atividades que realizamos com essa turma, em nossas regências, possibilitaram a exploração da leitura/interpretação, da escrita, do senso crítico, entre outros aspectos. Podemos destacar o trabalho realizado com o gênero discursivo receita, cujas sequências discursivas são compostas por instruções ou ordens. Nessa aula, foram apresentadas aos alunos duas imagens de pessoas lendo um livro na cozinha, além de utensílios de culinária. Ao serem questionados, os alunos logo chegaram à conclusão de que elas estariam lendo um livro de receitas. Em seguida, foi apresentada a estrutura do gênero receita culinária e quais os elementos que o compõe. Como atividade, foram distribuídas, aos alunos, quatro receitas (cada aluno recebeu uma receita), as quais foram separadas em porções textuais, de modo que os alunos deveriam lê-las e organizá-las, conforme a configuração do referido gênero. Assim, precisaram identificar o que era ingrediente e o que correspondia ao modo de preparo da receita que, em alguns casos, também exigia uma determinada ordem.

Em seguida, apresentamos outros dois tipos de receitas, sendo uma delas uma receita médica (manuscrita). Foram problematizadas junto aos alunos quais as diferenças entre as receitas já apresentadas, momento em que houve muita participação e respectivo entendimento. Na sequência, exibimos uma receita poética e, para concluir essa atividade, solicitamos que eles escolhessem um tema e realizassem a produção de sua própria receita poética.

Em outra regência, para contextualizar o sistema de numeração decimal, exploramos o livro “Caramelos da Alegria”, sendo feito em forma de contação de história no auditório, com a participação e interação dos alunos. Em uma das passagens do livro, cada dez caramelos eram colocados em um saquinho e cada dez saquinhos em uma caixa, o que era relacionado às unidades, às dezenas e às centenas. A partir da história foram encaminhadas atividades referentes ao livro, procurando fazer o contraponto com acontecimentos do dia a dia das crianças.

Na última regência, desenvolvemos uma Oficina de Literatura Infantil, na qual foram discutidos, no coletivo, os elementos que compõem uma narrativa, bem como foi

realizada a leitura de histórias contemporâneas, tanto individual quanto coletivamente, além de os alunos fazerem desenhos representativos de uma história reescrita por eles e alguns a apresentaram aos demais alunos. Reconhecemos que esta atividade foi importante, corroborando da perspectiva de Barreiros: “A criança, desde cedo, na escola, precisa sentir-se atraída pela leitura. Para isso é preciso que a escola, mais precisamente, o professor, tenha o compromisso de desenvolver a capacidade de leitura na criança.” (BARREIROS, 2006, p.1).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Estágio Supervisionado sob a forma de Prática de Ensino II nos possibilitou o conhecimento e a busca de novas estratégias pensando na melhoria da qualidade de ensino, sobretudo por meio da interação entre alunos e professor e aluno-aluno, compartilhando conhecimentos e experiências viabilizadas, sobremaneira, pelo exercício da oralidade.

Destacamos que a Literatura Infantil esteve presente constantemente, enriquecendo o repertório vocabular de cada aluno e contribuindo para o desenvolvimento do gosto pela leitura. Priorizamos o uso de recursos lúdicos, para proporcionar e apreciar o interesse de cada criança em cada aula ministrada, afim de motivá-las e estabelecer um vínculo com as histórias contadas e o contexto vivenciado. As regências também permitiram aprimorar nosso conhecimento quanto ao fazer, ao como fazer e ao que fazer em sala de aula.

A prática pedagógica foi pensada com o intuito de ir ao encontro das necessidades conceituais dos alunos em relação aos conteúdos, o que nos levou a elaborar os planos de aula detalhados, a fim de cumprir a proposta estabelecida no planejamento da escola e desempenhar um trabalho diferenciado propondo alternativas eficientes para o ensino-aprendizagem.

Nossa regência viabilizou observações acerca da progressão de cada aluno no ato da leitura, das habilidades para calcular e escrever, do desenvolvimento psicomotor para recorte e colagem e atividades em grupo, as quais possibilitaram a integração dos alunos, a colaboração e o desempenho para ajudar o colega. A participação de todos fomentou um trabalho de equipe, o que facilita a apreensão dos saberes, resultando num trabalho dinâmico e criativo.

REFERÊNCIAS

BARREIROS, R. C. De laços e sentidos: literatura infantil & formação de leitores nas séries iniciais. Ponta Grossa: UEPG/CEFORTEC, 2006.

BROTTO, I. J. de O. Alfabetização: um tema, muitos sentidos. 223f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2008.

CASCAVEL (PR). Secretaria Municipal de Educação. Currículo para a Rede Pública Municipal de Ensino de Cascavel: Ensino Fundamental – anos iniciais. Volume II Cascavel: SEMED, 2008.

DANTAS, O. M. A. N. A.; MEDEIROS, J. L. O uso interdisciplinar da literatura infantil no processo de ensino e aprendizagem nos anos iniciais. EDUCERE, XII Encontro Nacional de Educação. Anais do XII Encontro Nacional de Educação. PUC Paraná, 2015, p.13134-13149.

FAIFI, L. F. R. ...E eles queriam contar. São Paulo: Ática, 1995.

_____. Caramelos da alegria. São Paulo: Ática, 1997.

FERREIRO, E. A representação da linguagem e o processo de alfabetização. Caderno de Pesquisa. (52):7-17, fev. 1985.

GIARDINETTO, J. R. B; MARIANI, J. M. O lúdico no Ensino de Matemática na Perspectiva Vigotskiana do Desenvolvimento Infantil. In: ARCE, A. (Org.). Quem tem medo de ensinar na educação infantil? Em defesa do ato de ensinar. Campinas, SP: Editora Alínea, 2013, p. 187-218.

LIBÂNEO, J. C. Didática. São Paulo: Cortez, 2006.

MAGALHÃES, L. M.; VARGAS, S. L. Produzindo textos escritos na alfabetização inicial. Educação. Foco. UFJF, MG, Edição especial, 2015, p. 99-118.

MORINIÈRE, Aurelien. Os três porquinhos. Zastras, 2005.

SMOLE, K. C. S. Textos em Matemática: Por que não? In:_____; DINIZ, M. I. Ler, escrever e resolver problemas: Habilidades práticas para aprender matemática. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001, p. 28-63.

SOARES, M. Alfabetização e Letramento: caminhos e descaminhos. Revista Pátio, Artmed Editora: São Paulo, p. 96-100, fev. 2004.

SOUSA, Mauricio de. João e o pé de feijão. Girassol Brasil Edições LTDA, 2015.

THIESEN, J. da S. A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem. Revista Brasileira de Educação. Rio de Janeiro, v. 13, n. 39, p. 545-554, Dez. 2008. Disponível em:http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782008000300010&lng=en&nrm=iso Acesso: 29/11/2017.